



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JAQUELINE MARIA CORREIA

**O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Campina Grande

2011

JAQUELINE MARIA CORREIA

**O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Pedagogia, ministrado pela
Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB, em cumprimento às
exigências para obtenção da
graduação em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Msc. Livânia Beltrão Tavares.

Campina Grande

2011

C824b

Correia, Jaqueline Maria.

O brincar e sua importância para o desenvolvimento motor da criança na educação infantil [manuscrito]./ Jaqueline Maria Correia. – 2011.

30f. : il.color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Ma. Livânia Beltrão Tavares, Departamento de Educação”.

1. Educação infantil. 2. Aspectos motores - Criança. 3. Brincadeiras. I. Título.


21. CDD 372

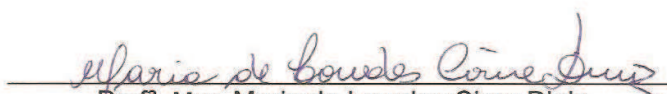
JAQUELINE MARIA CORREIA

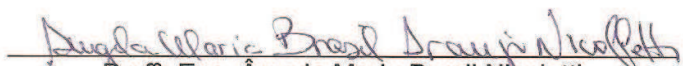
**O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR
DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS**

Aprovada em : 03 de Dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA


Profª MSc. Livânia Beltrão Tavares
Orientadora


Profª. Msc. Maria de Lourdes Cirne Diniz
Examinadora


Profª. Esp. Ângela Maria Brasil Nicoletti
Examinadora

Agradecimentos

No decorrer deste curso muitos foram às contribuições dos amigos. Desta forma não é fácil encontrar palavras para agradecer a todos.

O primeiro agradecimento destina-se a Deus por estar sempre presente em todos os momentos e me incentivar a acreditar na minha capacidade quando isso realmente importava.

Um apoio enorme veio da minha família, especialmente dos meus pais Roberval e Jacinta que são um exemplo de vida.

Ao meu noivo Fagner, aos meus irmãos Robinho , Robervânia, Anabel e Jacilene que me deram apoio renovado e a força necessária para a realização de mais um sonho.

Um especial agradecimento as minhas colegas Paty, Suely e Juliana pela paciência e obstáculos que juntas encontramos neste decorrer de curso.

A todos os professores pela orientação e competência que tiveram conosco.

A orientadora deste trabalho prof^a Ms Livânia Beltrão Tavares, pelo atendimento e atenção nos momentos de consulta.

Finalizando gostaria de agradecer a todos que direto ou indiretamente ajudaram no decorrer do curso.

Dedicatória

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, por ter concedido que acontecesse momentos sublimes em minha vida.

À minha mãe e meu pai, os quais amo muito, pelo exemplo de vida e família.

A meus irmãos por tudo o que me ajudaram até hoje.

A meu noivo Fagnner, pelo carinho, compreensão e companheirismo.

Resumo

O brincar é uma das formas da criança expressar seus desejos, vontades e conhecimentos; quanto mais ela tiver oportunidades de brincar, mais fácil será o seu desenvolvimento. Ao ser apresentada às situações novas, a criança age de forma independente, consegue enxergar e entender o mundo fora do seu cotidiano, através de brincadeiras tradicionais, como pula-corda, amarelinha, ela movimenta o corpo todo, realiza sozinha sem ajuda de terceiros, gasta energia e ainda fica livre para criar, construir, proporcionando alegria e prazer. O presente artigo busca analisar a presença do brincar na Educação Infantil nos aspectos motores da criança de 0 a 6 anos. Tivemos como objetivo identificar as concepções dos professores da Educação Infantil sobre a relação entre o brincar e o desenvolvimento motor da criança de 0 a 6 anos, e investigar que atividades o professor da Educação Infantil desenvolve relacionadas ao brincar e ao desenvolvimento motor. Como norteadores no aporte teórico podemos citar, RCNEI(Brasil), Leontiev(1998), Piaget(2003), Vigotsky(1998), nossa pesquisa foi de caráter quanti-qualitativo, onde realizamos questionários com 10 professoras da Educação Infantil na cidade de Remígio- PB, que revelou como o brincar está inserido em sua sala de aula e qual a sua importância no processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Brincar, desenvolvimento motor, educação das crianças.

Abstract

Playing, is one of the ways children express their desires, wishes and knowledge; the more they have opportunities to play, the easier will be their development. When presented to new situations, the child acts independently, can see and understand the world outside of their daily lives, through traditional games such as jump-rope, hopscotch, she moves the whole body, performs its own without help from others, waste energy and still is free to create, build, bringing joy and pleasure. The present article seeks to analyze the presence of “playing” in children's education in the motor aspects of children 0 to 6 years. We have had as objective, to identify the conceptions of teachers from children's education about the relationship between the “playing” and motor development of children from 0 to 6 years, and investigate what activities the teacher from children's education develops related to the “playing” and to motor development. As the guiding theoretical approach we can mention RCNEI(Brazil), Lientiev (1998), Piaget(2003), Vigotsky (1998), our research has been primarily quantitative and qualitative, where we conducted questionnaires with 10 teachers from children's education in the city of Remígio-PB, which revealed how the “playing” is inserted into their classroom and what is its importance in the learning process.

Keywords: Playing, motor development, children's education.

Introdução

Para a criança, a brincadeira é considerada como um espaço em que ela desenvolve o ato de investigar e construir conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo que a cerca. Com a brincadeira, a criança está exercitando sua imaginação, relacionando seus interesses e suas necessidades com a realidade de um mundo que, de início, pouco conhece.

Para Bettelheim (ano 1989 apud Costa 2007, p.17)

A brincadeira é uma ponte para a realidade e que nós adultos, através de uma brincadeira de criança, podemos compreender como ela vê e constrói o mundo: quais são as suas preocupações, que problemas ela sente, como ela gostaria que fosse a sua vida. Ela expressa o que teria dificuldade de colocar em palavras. Ou seja, brincar é a sua linguagem secreta que devemos respeitar mesmo que não a entendamos.

Através do brincar, a criança está expressando a forma como reflete, organiza, desorganiza, constrói e reconstrói o seu mundo.

Sabemos que o brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo. No desenvolvimento motor, a criança exerce a sua relação com o mundo, pois é através de seu corpo que ela se relaciona consigo mesma, com os outros, enfim com tudo ao seu redor.

Um dos contribuintes para o desenvolvimento psicomotor é o jogo, que estabelece uma ligação entre o psíquico e o físico, promovendo a união entre a ação e o pensamento. Já o fator afetivo relaciona-se com o intra e interpessoal; brincando a criança está vivenciando experiências positivas e negativas, sendo através destas situações que a criança aprende a conviver com os outros. No aspecto cognitivo, observa-se o desenvolvimento do intelecto na realização de atividades, como as crianças agem em determinadas situações, o que estão aprendendo, que conhecimentos estão adquirindo no seu processo ensino aprendizagem.

É importante ressaltarmos que a cada etapa de desenvolvimento a criança utiliza-se de instrumentos adequados às suas condições de pensamentos. As brincadeiras modificam-se à medida que a criança vai crescendo.

Vale salientar que é bastante importante que o educador introduza no dia a dia de sua sala de aula, atividades lúdicas. Mas para que se obtenham bons resultados é necessário que o professor acredite nos potenciais do brincar.

Diante disso, questionamos: será que a criança de 0 a 6 anos que tem mais oportunidade de brincar se desenvolve melhor ?

Cientes da importância do lúdico na Educação Infantil, o educador deve trazer atividades diferenciadas, nas quais possa assumir diferentes funções, como exemplo: dependendo do desenrolar da brincadeira, a função de observador, procurando intervir o mínimo, observar e ao mesmo tempo descobrir os desejos e as necessidades implícitos na brincadeira; e outra função seria como mediador participando das brincadeiras.

Sendo assim, estruturamos nosso trabalho com os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

- Analisar a importância do brincar para o desenvolvimento motor da criança de 0 a 6 anos.

Objetivos específicos:

- Identificar as concepções dos professores da Educação Infantil sobre a relação entre o brincar e o desenvolvimento motor da criança de 0 a 6 anos.
- Investigar que atividades o professor da Educação Infantil desenvolve relacionadas ao brincar e ao desenvolvimento motor da criança de 0 a 6 anos.

Aporte Teórico

Partindo do pressuposto que o professor tem como função de observador, cabe então observar cada detalhe nos movimentos de cada criança. Através do gesto, o olhar, o corpo, mostra o que estão sentindo, seus medos, desejos, conflitos, alegria. Enquanto a criança brinca, ela está garantindo a integração social além de exercitar seu equilíbrio emocional e atividade intelectual. Através da brincadeira, percebe-se que o aprendizado não deve estar presente apenas na escola, mas também no cotidiano da criança.

Para Piaget (2003), são imprescindíveis ao desenvolvimento infantil a imitação e a noção de permanência do objeto. Na imitação a criança está aprendendo e treinando

suas novas aquisições, através do contato com as pessoas e o meio ao seu redor. Um modelo de ato imitativo é o brinquedo cantado, como exemplo as cantigas folclóricas que se utilizam de palavras repetitivas.

Ainda para Piaget (2003) nos primeiros meses de vida, a criança não tem noção da permanência dos objetos, para elas os objetos só existem se estiverem ao alcance dos seus olhos, caso não estejam a sua frente, os objetos não existem. Nessa fase de 0 a 2 anos, é importante explorar a percepção visual, colocando-se à mostra objetos grandes e coloridos ao seu alcance e objetos que produzam sons, com isso também serão estimulados a percepção auditiva. Entre 18 e 24 meses é que elas vão compreender que os objetos existem independentes da sua vontade e presença. Nesse período a criança gosta de brincar de esconde-esconde, músicas em que possam movimentar os membros. Entre 4 e 6 anos as crianças se interessam por jogos com regras que explorem o raciocínio, o mental, e o emocional.

É importante deixarmos claro que a privação do brincar trará conseqüências negativas para a criança. Outra questão que não se pode deixar esquecida é a inadequação na seleção dos brinquedos e a organização do espaço.

Para o psicólogo Wallon (apud DELDIME, 2004, p.31), existem duas funções que exercem ações recíprocas, que estas resultam estágios de desenvolvimento motor. A função tônica que seria a contração muscular e conseqüente a função cinética caracterizada pela locomoção dos membros.

No estágio impulsivo, as crianças reagem a ações como o choro, gritos, contorções, quando estão com fome, sede, incômodo. Quando a criança atinge o sexto mês vem o estágio emotivo, em que os movimentos transformam-se em expressão e imitação. Em seguida vem o estágio sensório-motor em que os movimentos e sensibilidade diferenciam-se cada vez mais.

Para Deldime (2004, p.32).

Quando a criança apalpa as diferentes partes do seu corpo, duas series de sensações táteis coincidem : o movimento da mão que se desloca e o espaço cutâneo percorrido. Esta experiência permite á criança tomar progressivamente consciência do seu corpo. Do desenvolvimento da preensão (como no mais tarde o da marcha) os aspectos tônicos e cinéticos são primordiais: os primeiros gestos são bilaterais e maciços (a criança pega com as duas mãos), depois progressivamente, dissociados (a criança pega a palma, depois com o conjunto dos dedos, antes de pegar firmemente com o indicador e o polegar, apenas).

Ao longo do segundo ano, o movimento torna-se um instrumento de ação sobre o mundo exterior, a criança passa a representar mentalmente algumas de suas atividades, como exemplo imita gestos e sons.

A criança é um ser ativo, seu corpo é sua referência e a medida em que vai explorando os espaços internos e externos presentes no seu dia a dia, ela passa a evoluir no crescimento e desenvolvimento.

Para compreendermos melhor o desenvolvimento infantil, é necessário entendermos as funções cerebrais, as quais se dividem em dois hemisférios: o hemisfério esquerdo, que está voltado a área da lógica, do raciocínio, do cognitivo e da fala, e o hemisfério direito que atende ao lúdico, a imaginação, a criatividade e as sensações e emoções.

Para Melo (1993, p.39) a lateralidade é:

É a capacidade de vivenciar as noções do hemisfério direito e hemisfério esquerdo do corpo sobre o mundo exterior. Diferenciando-se do conceito de dominância lateral que significa o domínio ocular, auditivo, e sensorio motor de um dos membros superiores ou inferiores, que devem ocorrer em todas as pessoas

É notável que o primeiro contato que a criança tem ao nascer é com o ambiente familiar, então o desenvolvimento de suas interações será mediado por um terceiro: adulto/criança, criança/criança, criança/objeto e também explorando, experimentando e ampliando os sentidos, as sensações, os sentimentos e seu agir.

Conforme o RCNEI (vol.3 p.23)

No plano da consciência corporal, nessa idade a criança começa a reconhecer a imagem de seu corpo, o que ocorre principalmente por meio das interações sociais que estabelece e das brincadeiras que faz diante do espelho. Nessas situações, ela aprende a reconhecer as características físicas que integram a sua pessoa, o que é de fundamental para a construção de sua identidade.

Diante disso é importante darmos as crianças tempo e espaço para que possam brincar, desenvolver sua criatividade, uma vez que desde o momento que a criança brinca ela está tendo o domínio da linguagem simbólica.

Conforme diz Winnicott (1975, p.63)

(...)o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde, o brincar conduz aos relacionamentos grupais: o brincar pode ser uma forma de comunicação na terapia: finalmente, a psicanálise foi desenvolvida como forma altamente especializada do brincar, a serviço da comunicação consigo mesmo e com os outros.

Ou seja, ao brincar a criança está ativando sua criatividade, socializando com outras crianças e ao mesmo tempo gerando uma relação consigo e com os outros. Na sala de aula é interessante que o educador esteja sempre de olhos abertos para cada gesto, o que ela diz ao brincar, as coisas que faz. Cada ação traz algo significativo. A forma como a criança está brincando revela muitas coisas.

Outra questão que deve ser mencionada são os problemas que os profissionais da educação infantil tem encontrado em sala de aula sendo uma delas: como lidar com essas diversidades do mundo. As crianças apresentam-se em sala de aula com inquietações, problemas de ordem social e afetiva.

Segundo o psicólogo Wallon, a criança passa por um processo de evolução da psicomotricidade. Para ele a evolução da criança processa-se numa dialética de desenvolvimento onde entram inúmeros fatores metabólicos, morfológicos, psicomotores, psicotônicos, psicoemocionais e psicossociais. Ou seja, o psicomotor envolve o cognitivo, afetivo, o emocional, o raciocínio e sempre deve ser levado em consideração o cotidiano da criança.

De acordo com Wallon, o processo de evolução começa ao nascer. O primeiro estágio é o impulsivo (recém nascido). Neste estágio o bebê apresenta movimentos desajeitados, mas são esses os primeiros contatos da criança com o meio ambiente. É através desse contato que o bebê se prepara para as outras etapas de desenvolvimento e essa relação com o ambiente desenvolve na criança sentimentos afetivo. No estágio tônico- emocional bebê dos 6 aos 12 meses.

Segundo Miceli (2003,p.16)

É a partir da descoordenação inicial do estágio impulsivo que a consciência começa a rascunhar suas primeiras aquisições, que ainda confusas e sincréticas, começam a anunciar a chegada da significação (o movimento por alguma coisa, ou para alguma coisa). A criança ainda demonstra muita excitação em seus movimentos e por isso há um exagero nas funções do seu tônus. Começar a ser ensaiadas as primeiras relações com o mundo exterior. De qualquer forma a emoção é ainda o verdadeiro detonador da ação.

Já no estágio sensório- motor (dos 12 aos 24 meses) a criança passa a organizar melhor os seus movimentos.

Nesse momento a criança passa a compreender melhor seus movimentos, tornando-os repetitivos, sabendo a ação que se destina, qual o seu objetivo e o que deve ser alcançado. No período dos 2 aos 3 anos é o estágio projetivo. Nesse momento a criança começa a descobrir os objetos através da manipulação. Dos 3 aos 4 anos vem o estágio personalítico.

Para Miceli (2003,p.18)

O modelo do “outro” é tido como um estímulo e experiência. As atividades motoras atingem uma importância psicológica. Neste momento o espaço não é mais desconhecido, transforma-se num real independente e ao alcance da própria fantasia da mente da criança. [...] nesta fase do desenvolvimento da psicomotricidade a criança busca no outro os estímulos para desenvolver sua motricidade, e, agora não é a criança que interage com o espaço, mas sim o espaço-real que interage com a criança, uma vez que esta traz para a realidade o seu imaginário.

Para Deldime (2004), os movimentos são de extrema importância para a descoberta de mundo para as crianças. O autor cita três espaços que procedem as primeiras experiências, o primeiro é o espaço bucal, em que a criança realiza a concordância exata entre as situações e os movimentos, como exemplo temos a sucção. Em seguida é o espaço de conquista em que a criança começa a ficar sentada, em pé, manipula objetos, come sozinha. Conquistados os primeiros passos sozinha apresenta-se o espaço em que a criança tem mais liberdade, consegue realizar atividades sem a ajuda de um adulto.

Segundo Deldime(2004,p.34)

O espaço locomotor constitui-se pela liberdade de ação que a criança adquire por meio da marcha. Pelos deslocamentos, a criança experimenta direções e distâncias: é a época dos “jogos motores” os mais diversos, tais como andar para trás, saltar, correr e descer, dar cambalhotas... A conquista do mundo depende, portanto, dos progressos do desenvolvimento psicomotor.

A criança utiliza-se de movimentos da face, certos gestos e certas posturas do corpo para expressar algo que estão sentindo naquele momento. Nas crianças de 3 a 10 meses, o olhar é utilizado para responder ao adulto, o sorriso é um sinal de que a criança reconhece aquela pessoa, isso acontece nos primeiros meses de vida. Após o 10º mês ela utiliza o sorriso como um instrumento de poder sobre os que a rodeiam. Outro movimento expressivo são as expressões vocais: os jogos vocais (balbucio, imitação).

Ainda de acordo com Deldime (2004, p.35).

Os gestos, as posturas e as expressões faciais desempenham um papel importante na comunicação não-verbal (sinais emitidos pela criança, detecção daqueles emitidos pelo adulto). Sua legibilidade é fortemente influenciada pelo modelo efetuado pelo meio humano. Trata-se de um condicionamento educativo dos comportamentos motores, tais como os códigos mímico-gestuais. As cadeias de sinais, cuja organização espaço-temporal é fixa, podem reduzir-se ao encadeamento simples de três sinais não verbalizados como “estender um brinquedo, olhar para alguém escolhido, esperar imóvel uma resposta da parte dele. (essas cadeias são muito ricas e variadas em crianças que freqüentam creche).

A importância do brincar na construção do conhecimento

Toda criança precisa do brincar, brincando ela está combinando a ficção com a realidade. Através do brincar os bebês vão descobrindo como as coisas funcionam e assim começam a se relacionar com a vida, com os objetos e o espaço que seu corpo ocupa no mundo em que vive. O brincar é parte integrante da atividade educativa, a brincadeira, os jogos, o brinquedo deve ser inserido na rotina de cada educador.

Observamos que na brincadeira a criança ela cria, realiza desejos e sente emoções. No brincar de faz de conta, ela representa papéis, recria situações trazendo para perto de si situações vividas adequando a sua realidade. A brincadeira permite que a criança, simbolicamente realize situações, em que na realidade não teriam como fazer. Sendo assim, a criança resolve problemas reais, em um nível inconsciente.

É visto que a maioria dos pais não apóia as brincadeiras em sala de aula, eles acham que na escola aprendem-se apenas conteúdos, mas não sabem que na brincadeira a criança aprende a socializar com outras crianças, praticam o raciocínio, a imaginação, muitas das crianças que não tem o espaço de brincar e com que os pais raramente brincam, sofrem algum bloqueio em seus processos mentais. O ideal seria que os pais em geral apoiassem as brincadeiras em sala de aula e também praticassem em casa com seus filhos, pensando assim os adultos compreenderiam melhor cada fase de desenvolvimento de seus filhos.

Para alguns autores, o brincar pode ser considerado como um recurso mediador no processo de ensino aprendizagem, em que possibilita uma relação entre o ser que ensina e o ser que se aprende.

Conceituar o brincar na Educação Infantil não é fácil. Cada autor que tem sua concepção, então para definirmos um conceito, analisamos a seguinte questão. Que o brincar é o ATO, a brincadeira é a AÇÃO, o brinquedo é o OBJETO e o jogo é a junção do BRINQUEDO e da BRINCADEIRA.

O brinquedo

Para entendermos a importância do brinquedo no processo de aprendizagem da criança, iremos rever um pouco sobre a história do brinquedo. Os brinquedos existem desde tempos antigos, os primeiros a ser utilizados pelas crianças eram bolinhas de gude, estes mais utilizados pelos africanos, na Grécia Antiga e Império Romano, os que elas mais apreciavam eram barquinhos e espadas de madeiras, e bonecas pelas meninas, apenas na Idade Média que começou a aparecer os fantoches. Brinquedos estes que ainda são comuns entre as crianças. Naquela época, eles eram fabricados artesanalmente, hoje em dia são fabricados em maioria e com várias marcas diferentes.

Segundo o conceito na Wikipédia

Um brinquedo é um objeto ou uma atividade lúdica, voltada única e especialmente para o lazer, e geralmente associada a crianças, também usada por vezes para descrever objetos com a mesma finalidade, voltada para adultos. Na pedagogia, um brinquedo é qualquer objeto que a criança possa usar no ato de brincar. Alguns brinquedos permitem às crianças divertirem-se enquanto, ao mesmo tempo, as ensinam sobre um dado assunto. Brinquedos muitas vezes ajudam no desenvolvimento da vida social da criança, especialmente aquelas usadas em jogos cooperativos.

Sabemos que o brinquedo tem uma grande importância para o desenvolvimento da criança, ele oferece divertimento, ao mesmo tempo em que, estimula a criatividade. Qualquer objeto pode ser utilizado como um brinquedo pela criança, um simples pedaço de papel pode trazer alegria, diversão e imaginação.

Alguns brinquedos são adequados a cada faixa etária da criança, para aqueles bebês de 0 a 12 meses, são mais utilizados objetos musicais ou brinquedos que ficam pendurados no berço, em que tiram a atenção para aqueles detalhes ou som. Para as crianças de 2 anos aos 6 anos de idade, são adequados objetos em que a criança possa explorar o mundo a sua volta, então podemos citar brinquedos como triciclos, bolas, bonecas, blocos de montar. E a partir do sexto ano que ela vai explorar sua imaginação brincando de faz de conta, bonecos que praticam ação, pois nesta ação elas serão

personagem nas histórias imaginadas. Os brinquedos além de ter a função de ajudar no desenvolvimento e na educação da criança, ainda propiciam o desenvolvimento simbólico, estimula a imaginação, a sua capacidade de raciocínio e eleva a auto estima. Assim sendo podemos dizer que o brinquedo é qualquer objeto ou atividade lúdica, voltada para o entretenimento das crianças que fornecem divertimento e lazer e também será muito importante para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

É interessante ressaltarmos que a criança na idade pré –escolar, começa a utilizar objetos que ainda não fazem parte do seu ambiente físico, ou seja, atividades que são realizadas pelos adultos, e no brincar de faz de conta ela traz para o seu mundo.

Percebemos então que no brinquedo a criança supera os limites, vai além da sua imaginação e se insere num mundo mais amplo.

Para Leontiev (1998 b).

O brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento.

Para Vigotsky se o brinquedo não estiver adequado a idade da criança, ela não sentirá prazer em realizar alguma atividade com aquele brinquedo, então ele classifica o brinquedo como uma atividade que preenche suas necessidades.

Como afirma Vigotsky (1998, p.128)

Não existe brinquedos sem regras, pois a situação imaginária de qualquer forma de brinquedo contém regras de comportamento, mesmo quando elas não estão claramente estabelecidas. Quando as crianças decidem brincar de casinha elas assumem diferentes funções e essas funções fazem com que elas se submetam as regras de comportamento que serão exibidas no decorrer da brincadeira. O que distingue o brinquedo são as diferentes ações referentes a outras pessoas e que se torna a coisa principal. Ao desenvolver uma situação imaginária conseqüentemente há uma situação de relações humanas nela desenvolvida. Essas regras precisam ser respeitadas, pois, caso contrário, as crianças não aceitarão brincar. Nessa brincadeira a criança vivencia o que passa despercebido na vida real, tornando uma regra de comportamento numa brincadeira. “(...) jogos puros com regras são, essencialmente, jogos com situações imaginárias. Da mesma forma que uma situação imaginária tem que conter regras de comportamento(...).

Vigotsky menciona que o brincar do dia a dia das crianças, não apenas na escola, mas em casa com sua família é algo essencial para seu desenvolvimento e aprendizagem. Para ele o desenvolvimento e aprendizagem estão inter-relacionados

desde o nascimento da criança. Ele ainda afirma que o brincar proporciona alterações das estruturas mentais, pois elas criam, representam e reproduzem muito mais do que ela vê. E com o brinquedo a criança constrói novos saberes.

O lugar do brincar na aprendizagem

Diante do pressuposto que o brinquedo tem uma forte relação com o desenvolvimento e aprendizagem, percebemos que ele proporciona uma maior avanço na capacidade cognitiva da criança. É através do brinquedo que a criança se apropria do mundo real, domina conhecimentos e começa a se relacionar e integrar culturalmente. Brincando a criança pode exercer bastantes papéis e funções, como também criar situações imaginária, a maioria das crianças gostam de exercer o papel dos pais, de heróis da televisão. É por meio do brinquedo que a criança consegue ir além do seu comportamento habitual, atuando num nível superior ao que ela realmente se encontra.

É interessante mencionarmos que é através do corpo que a criança começa a se relacionar com o meio. É observando, brincando, tocando, manipulando e experimentando que ela vai adquirindo conhecimento, e vai estabelecendo vínculos entre os objetos num processo de trocas intensas da realidade com a fantasia.

O brincar além de proporcionar a libertação do medo do novo, a criança brinca com o desconhecido para torná-lo conhecido, brinca com o medo para torná-lo vencido.

Para Bleger(1991, p.75)

A realidade impõe limites, são estes limites que cria condições para as estruturas mentais. O processo de construção de conhecimento passa necessariamente pela afirmação e pela negação. É através desta relação dialética sujeito/objeto que se pode criar conhecimento. Por esta razão também acreditamos que "sempre se aprende mais do que se pensa, do que se pode demonstrar verbalmente ou declarar conscientemente.

Diante dessas afirmações, a brincadeira contribui para a construção do conhecimento, da auto imagem positiva. Podemos dizer que a criança ao brincar de casinha, ela precisa primeiro ver os detalhes de uma casa, saber os personagens e assim cria e recria papéis, vivendo intensamente a sua realidade interna. Mas para que esse desenrolar dessas brincadeiras tenha resultados significativos é necessário um lugar rico e diversificado.

Materiais e métodos

Nossa amostra foi composta por 10 professores da Educação Infantil da escola pública de Remígio – PB.

Para alcançarmos nossos objetivos, utilizamos como instrumentos de coleta de dados:

- Formulário simples para traçar um perfil do professor
- Associação livre de Palavras
- Questionário

Inicialmente foram elaborados um questionário e um formulário, em seguida foram escolhidas 10 professoras da Educação Infantil de escolas municipais de Remígio-PB. A escolha foi feita por conveniência, de acordo com o desejo e disponibilidade de participar da pesquisa. A escolha das escolas também foi por conveniência, sendo escolhidas escolas de mais fácil acesso pela pesquisadora. Os participantes assinaram um Termo de Compromisso Livre e esclarecido, todos aceitaram responder cordialmente ao questionário /formulário.

No formulário constavam as seguintes questões: idade, gênero, formação, tempo de trabalho e horas de trabalho diário. No questionário foram analisadas questões relacionadas ao tema em estudo (modelo do questionário em anexo).

A associação livre de palavras constou em solicitar que os participantes da pesquisa dissessem as três primeiras palavras que lhe viessem à mente ao ouvir a expressão BRINCAR E DESENVOLVIMENTO INFANTIL. Em seguida as respostas foram categorizadas, conforme veremos na análise dos dados.

Considerações Éticas

A coleta dos dados foi realizada diretamente junto aos professores. No entanto, obedecemos aos procedimentos legais necessários, tais como autorização dos responsáveis pelas instituições envolvidas e termo de livre consentimento pelos pesquisados.

Análise e discussão dos resultados

1. Perfil dos Profissionais

Nossa amostra foi composta por dez profissionais, todas do sexo feminino, com idade média de 22 anos. Quatro delas tem curso superior completo em Pedagogia e uma com graduação em Letras, quatro tem curso de Especialização e duas tem apenas o Magistério. Dos profissionais consultados, dois trabalham com turmas do Maternal II, uma com Maternal III, quatro estão com turmas do Pré II e uma com o Maternal I e duas com turmas multisérie, que trabalham com turmas da Educação Infantil ao 5º ano.

Quanto à quantidade de horas de trabalho, a maioria afirma ter 30h semanais, pois 10h são de departamento, apenas três trabalham 20h e outra 40h semanais. Em relação à experiência, a maioria trabalha a mais de dez anos, sendo duas com mais de cinco anos e apenas duas tem dois anos nesta atividade.

2. Associação livre de Palavras

Em resposta à solicitação: Quais as três primeiras palavras que você pensa ao ouvir a expressão BRINCAR E DESENVOLVIMENTO INFANTIL, obtivemos as palavras listadas no quadro abaixo.

Motivação;	Lúdico;	Aprendizagem;	Criatividade;	Egocentrismo;	Agilidade;
Interação;	Habilidades;	Aprendizagem;	Curiosidade;	Imaginação;	Aprendizagem;
Aprender;	Interagir;	Participar;	Socialização;	Interação;	Aprendizagem;
Amarelinha;	Bola de gude;	Pintura;	Correr, Pular;	Gritar;	Interação;
Divertimento;	Aprender;	Aprendizagem;	Desenvolvimento;	Socialização;	

Após a análise das trinta palavras elencadas pelos sujeitos, estas foram distribuídas em quatro categorias, conforme a tabela ao lado:

CATEGORIAS	EXEMPLOS
SENTIMENTOS PRAZEROSOS	Divertimento, Motivação, lúdico, criatividade, egocentrismo, agilidade, habilidades
APRENDIZAGEM	Aprendizagem (5), desenvolvimento, curiosidade, imaginação, aprender
DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE	Correr, pular, gritar e atividades como bola de gude, pintura, amarelinha
SOCIALIZAÇÃO	Interação (3), interagir, participar, socialização (2)

Ao analisarmos as respostas das educadoras quanto à pergunta: Quais as três primeiras palavras que você pensa ao ouvir a expressão Brincar e Desenvolvimento infantil, observamos que elas relacionaram a sentimentos prazerosos, aprendizagem, desenvolvimento da motricidade e socialização.

Através do brincar, o professor observa as habilidades e competências das crianças . A brincadeira é tida como um instrumento de aprendizagem e como parte do processo educativo, mas não é apenas na escola que a criança deve ter acesso a ela. A família deve ser fundamental no apoio as brincadeiras, os pais devem pensar um pouco a respeito dessa questão, hoje em dia muitos até aceitam o fato de que as crianças precisam brincar, mas poucos acreditam que é uma maneira de seus filhos aprenderem.

Ao observarmos um pouco a questão de como os pais interpretam o brincar, muitos deles acham que as brincadeiras são aquelas atividades em que ocupam todo o tempo das crianças e não as deixam brincar livremente. Sendo que neste espaço em que elas brincam livres, não sabem os pais, os conhecimentos que elas adquirem neste momento.

Afirma Moyles (2006, p.48)

O brincar é, e deve ser, direito de toda criança. [...] Na maioria das culturas, incluindo a nossa, a maioria dos pais tem dificuldade em aceitar que, durante o brincar, as crianças estão aprendendo muitas habilidades e conceitos. Para a maioria deles, o brincar é visto como algo que as crianças fazem para se manter ocupadas enquanto os adultos estão ocupados em outro lugar. Mesmo aqueles que compreendem o seu valor e passam consideráveis períodos de tempo brincando com os filhos, têm dificuldade em compreender que o brincar tem um lugar importante no currículo dos primeiros anos.

Diante das outras respostas algumas professoras ainda relacionam o brincar apenas como atividades físicas, correr, pular, gritar. No brincar está relacionado o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor e com esses movimentos as crianças adquirem o conhecimento e aprendem a relacionar-se com o próximo e conhecem a si mesmas. Passam a interagir com as demais pessoas, participam e socializam as atividades realizadas em sala de aula.

Diante da questão **Qual a importância do brincar na Educação Infantil?** Obtivemos as respostas listadas a seguir:

Sujeito 1:

“Brincar na educação infantil é muito importante para o desenvolvimento da criança que nessa fase tem o lúdico como elemento base para a aprendizagem.”

Sujeito 2:

“O brincar na educação infantil é basicamente os primeiros passos para o desenvolver algumas atividades criativas e desempenhá-las de forma simples e prazerosa, havendo assim mais interesses dos educandos, fazendo-as compartilhar objetos e sentimentos.”.

Sujeito 3:

“Para desenvolver a percepção motora, a interação em grupo, e o desenvolvimento perceptivo, auditivo e criativo”.

Sujeito 4:

“As brincadeiras na Educação Infantil tem um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades necessárias a formação das crianças, assim como na formação dos princípios éticos; fortalecendo os laços de amizade, compreensão, respeito ao próximo etc. Isso se as mesmas forem direcionadas com objetivos definidos”.

Sujeito 5:

“O brincar, além de ser uma fonte de lazer, é uma forma atrativa e espontânea das crianças conhecerem a si mesmas, onde as atividades promovem a descoberta da auto-imagem, da auto-estima, do espírito de cooperação e da construção do sentido crítico que influenciará ao longo de suas vidas”.

Sujeito 6:

“A importância do brincar é importante para o desenvolvimento da criança é brincando que se aprende, e essencial para que a criança se desenvolva, pois elas precisam de desafios para entrar no mundo letrado”.

Sujeito 7:

“A importância do brincar na Educação Infantil é de grande relevância, além de ser uma atividade atrativa, dinâmica e espontânea, ela faz com que a criança desenvolva suas habilidades”.

Sujeito 8:

“É importante o brincar na Educação Infantil por vários motivos. A interação das crianças com as outras, a socialização em geral, nas brincadeiras elas aprendem a compartilhar em situações futuras no meio social”.

Sujeito 9:

“Usar a brincadeira no aprendizado da criança torna-se mais fácil, pois a brincadeira faz parte do seu mundo. Então assim ela aprende brincando”.

Sujeito 10:

“O brincar na Educação Infantil é importante pois as crianças através do brincar desenvolvem suas habilidades e conhecem o próximo, aprendem a jogar, perder, ganhar e aceitar conviver com perdas e ganho, a criança necessita de brincar, pois é um direito reservado a ela ”.

Conforme podemos observar, 50% dos sujeitos relacionaram a importância do brincar na Educação Infantil á aprendizagem, como vemos a seguir:

Sujeito 1:

“Brincar na educação infantil é muito importante para o desenvolvimento da criança que nessa fase tem o lúdico como elemento base para a aprendizagem.”

Sujeito 2:

“O brincar na educação infantil é basicamente os primeiros passos para o desenvolver algumas atividades criativas e desempenhá-las de forma simples e prazerosa, havendo assim mais interesses dos educandos, fazendo-as compartilhar objetos e sentimentos.”.

Sujeito 4 :

“As brincadeiras na Educação Infantil tem um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades necessárias a formação das crianças, assim como na formação dos princípios éticos; fortalecendo os laços de amizade, compreensão, respeito ao próximo etc. Isso se as mesmas forem direcionadas com objetivos definidos”.

Sujeito 6:

“A importância do brincar é importante para o desenvolvimento da criança é brincando que se aprende, e essencial para que a criança se desenvolva, pois elas precisam de desafios para entrar no mundo letrado”.

Sujeito 7:

“A importância do brincar na Educação Infantil é de grande relevância, além de ser uma atividade atrativa, dinâmica e espontânea, ela faz com que a criança desenvolva suas habilidades.

O brincar é uma forma de a criança expressar seus desejos, vontades, conhecimentos e quanto mais ela tiver oportunidades de brincar mais fácil será o seu desenvolvimento. Ao ser apresentada às situações novas, a criança age de forma independente, consegue enxergar e entender o mundo fora do seu cotidiano, através de brincadeiras tradicionais, como pula-corda, amarelinha, ela movimenta o corpo todo, realiza sozinha sem ajuda de terceiros, gasta energia e ainda fica livre para criar, construir proporcionando alegria e prazer.

Sabemos que o brincar é um direito da criança assegurado por lei, como apresentado na Lei. 8.069, de 13 de julho de 1990, denominada Estatuto da Criança e do Adolescente, Capítulo II. Art. 16º, Inciso IV, que toda criança tem o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se.

O brincar, além de ser um direito amparado por lei, é uma maneira de favorecer a aprendizagem, proporcionando inúmeras vantagens à criança, como a descoberta, a curiosidade, passa a concentrar-se e observar melhor, ativa a percepção, movimenta o corpo, conhece o espaço e ainda descobre e conhece o seu próprio corpo.

Hoje, em nossa cultura, o brincar tem o caráter educativo e tem a função de socializadora e integradora. Como em nossa sociedade, os pais e os filhos tem pouco tempo para ficarem juntos e brincar, a escola acaba sendo o melhor espaço para elas brincarem e também adquirirem conhecimentos, pois a atividade lúdica é benéfica ao aprendizado.

De acordo com Almeida (2005, p.5)

A brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva, quanto individual. Na brincadeira, a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modifica - lá, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças.

Não podemos deixar de mencionar que na maioria das escolas o brincar só tem o seu espaço na Educação Infantil e nem sempre é aceito de forma natural. Mas, cabe aos profissionais ter consciência e acrescentar em seu cotidiano escolar, proporcionando atividades lúdicas, brincadeiras por prazer. É visto que nas escolas de Educação Infantil quase sempre as atividades lúdicas são muito dirigidas, se tornam menos espontâneas, criativas e prazerosas. Além dessa questão, há também a cobrança dos pais em querer apenas os trabalhos com bastante conteúdos, sendo que na fase de Educação Infantil, a criança deve ser menos cobrada em relação a essa pressão dos pais quanto às atividades mais estruturadas.

Segundo Wajskop (2007,p.26):

Nesta perspectiva, a brincadeira encontraria um papel educativo importante na escolaridade das crianças que vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo nesta instituição que se constrói a partir exatamente dos intercâmbios sociais que nela vão surgindo: a partir das diferentes histórias de vida das crianças, dos pais e dos professores que compõem o corpo de usuários da instituição e que nela interagem cotidianamente.

Acontece também em muitas escolas, não oferecer oportunidades, espaços para a prática da brincadeira livre, seria mais interessante se essa prática fosse inserida no cotidiano da mesma. Sendo assim, essa apropriação traria resultados mais relevantes e adequados às necessidades do mundo de hoje.

40% dos sujeitos entrevistados relacionaram essa importância à socialização, conforme vemos a seguir.

.Sujeito 5:

“O brincar, além de ser uma fonte de lazer, é uma forma atrativa e espontânea das crianças conhecerem a si mesmas, onde as atividades promovem a descoberta da auto-imagem, da auto-estima, do espírito de cooperação e da construção do sentido crítico que influenciará ao longo de suas vidas”.

Sujeito 8:

“É importante o brincar na Educação Infantil por vários motivos. A interação das crianças com as outras, a socialização em geral, nas brincadeiras elas aprendem a compartilhar em situações futuras no meio social”.

Sujeito 9:

“Usar a brincadeira no aprendizado da criança torna-se mais fácil, pois a brincadeira faz parte do seu mundo. Então assim ela aprende brincando”.

Sujeito 10:

“O brincar na Educação Infantil é importante pois as crianças através do brincar desenvolvem suas habilidades e conhecem o próximo, aprendem a jogar, perder, ganhar e aceitar conviver com perdas e ganho, a criança necessita de brincar, pois é um direito reservado a ela ”.

O brincar traz vários benefícios à criança. além de proporcionar momentos de alegria, descontração, criatividade, diversão, brincando ela desenvolve habilidades físicas, ensina a respeitar as regras, ajuda na socialização, no aprendizado, na relação com o próximo. A brincadeira tem destaque na infância e é através dela que a criança dá significado e ressignificado as coisas do mundo, construindo suas praticas culturais.

Na brincadeira a criança realiza atividades vencendo os seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que desenvolva sua consciência. Portanto, na brincadeira podemos propor às crianças desafios e questões que ativem sua reflexão, propondo soluções e resoluções de problemas. Ao brincar, ela está desenvolvendo sua imaginação, além de inserir em seus conceitos as regras de organização e convivência que serão no futuro, utilizadas para a compreensão da realidade.

A brincadeira também permite o desenvolvimento do autoconhecimento, elevando à auto-estima, propiciando o desenvolvimento físico-motor, do raciocínio e o da inteligência. Ao observar a criança brincando percebemos que elas percebem o mundo através das expectativas vividas naquele momento, brincando está interagindo com outras crianças e com adultos. No entanto, a criança experimenta suas emoções e elabora suas experiências.

Ao brincar de faz de conta, por exemplo, a criança se apropria da cultura ao experimentar a imaginação, a interpretação e a construção de significados em diferentes situações.

10% relacionaram ao desenvolvimento das habilidades.

Sujeito 3:

“Para desenvolver a percepção motora, a interação em grupo, e o desenvolvimento perceptivo, auditivo e criativo”.

10% relacionou aos aspectos ligados a interação.

Sujeito 5:

“O brincar, além de ser uma fonte de lazer, é uma forma atrativa e espontânea das crianças conhecerem a si mesmas, onde as atividades promovem a descoberta da auto-imagem, da auto-estima, do espírito de cooperação e da construção do sentido crítico que influenciará ao longo de suas vidas”.

Em seguida questionamos **Qual a relação entre o brincar e o Desenvolvimento Motor na Educação Infantil?** E obtivemos as respostas seguintes:

Sujeito 1:

“Na Educação Infantil é comum recebermos crianças que ainda não tem seu desenvolvimento motor completo, então o brincar possibilita que a criança se desenvolva mais em seus aspectos motores”.

Sujeito 2:

“A brincadeira de forma orientada faz com que a criança adquira habilidades cognitivas e motoras, estimulando-a a ser agente do seu próprio aprendizado evidenciando seu desempenho em atividades as quais já não leva tanto tempo para serem executadas”.

Sujeito 3:

“Tem uma boa relação no aprender perceptivo e cognitivo”.

Sujeito 4:

“O ato de brincar, faz parte do universo infantil, portanto as brincadeiras torna-se ferramentas poderosas para o desenvolvimento das habilidades que desejamos desenvolver nos nossos alunos”.

Sujeito 5:

“Através do brincar, as crianças desenvolvem capacidades importantes como a atenção e a imaginação, exploram e refletem a respeito da cultura em que vivem, potencializam o próprio desenvolvimento, além de aprender a conhecer e fazer com segurança, conscientes de que é errando que se aprende”.

Sujeito 6:

“A relação do brincar e do desenvolvimento motor na Educação Infantil é de grande importância por que é através do brincar que a criança desenvolve seu potencial, suas habilidades e isto facilita sua interação com a família e a escola, isso faz com que aconteça uma aprendizagem significativa”.

Sujeito 7:

“A relação é que enquanto a criança brinca, ela aprende e tem oportunidade de ser aquilo que é, realiza muitas descobertas sobre o mundo que a cerca e sobre si mesma, aprende a se relacionar com os outros”.

Sujeito 8:

“A relação entre o brincar e o desenvolvimento motor na Educação Infantil se dar no desempenho das brincadeiras, ou seja, brinca com bola de gude e a forma que as crianças utilizam é o desenho de um triângulo”.

Sujeito 9:

“Nas brincadeiras a criança se movimenta muito, isso contribui para que seu desenvolvimento motor se aperfeiçoe”.

Sujeito 10:

“Através do brincar a criança começa a desenvolver habilidades, usando a imaginação a criança cria e recria situações vivenciadas em seu mundo. Com as brincadeiras elas passam a interagir com os demais e com ela própria”.

Sabemos que as brincadeiras e atividades corporais são fundamentais nesse período de infância, o corpo assume um papel fundamental no desenvolvimento infantil e na aprendizagem. Através de movimentos corporais, o brincar permite relações da criança com o sujeito, as coisas e o espaço.

Realizando estas atividades que são necessárias ao desenvolvimento motor, a criança aprende a perceber e a interacionar com o vivido, o operatório e o mental. Segundo Costa (2009), as brincadeiras fazem parte do patrimônio lúdico-cultural. Traduzindo valores, costumes e formas de pensamento e ensinamentos, proporcionando às crianças uma cultura motora fundamental ao seu desenvolvimento e a sua aprendizagem. Então, a psicomotricidade tem como objetivo promover desenvolvimento dos alunos auxiliando-os no processo de alfabetização.

Para Friedmann(2003, p.72).

Desta forma, quando a criança brinca, ela se desenvolve de forma integrada nos aspectos cognitivos, afetivos, físicos, morais, linguísticos e sociais. Este processo de desenvolvimento se dá a partir da construção que a criança faz na sua interação com o meio físico e social. A criança vai conhecendo o mundo a partir de sua ação sobre ele. Nessa interação sujeito objeto (ou meio), a criança assimilando determinadas informações, segundo o seu estágio de desenvolvimento.

O brincar é a principal atividade da criança, brincando ela está aprendendo e melhorando suas habilidades para sobreviver.

Por fim, perguntamos **Quais atividades você desenvolve visando o Desenvolvimento Motor da criança?** As respostas são listadas em seguida:

Sujeito 1:

“Os mais diversos desde a aula de recreação na quadra com atividades ativas usando o correr passivo, usando o sentar e o cognitivo usando o raciocínio”.

Sujeito 2:

“Jogos educativos que empregam regras, o pular, o correr, subir, agarrar e por fim o trabalho com todos os membros do corpo como:

- Acertar as bolas nos pinos;
- Jogar e segurar a bola com uma só mão;
- Pular com um pé alternando a cada batida diferente.”

Sujeito 3:

“Atividades: Dobraduras, recortes, jogos e traçados”.

Sujeito 4:

“Todas as atividades desenvolvidas no contexto escolar devem, estar inclusa em um contexto que valorize o universo infantil, inclusive aquelas direcionadas ao desenvolvimento motor as quais podemos destacar:

- Dramatização de músicas e historias infantis;
- Jogos;
- Modelagem;
- Pinturas;
- Amassar e rasgar papel;
- Desenhar ”.

Sujeito 5:

“Algumas atividades tradicionais que envolvam equilíbrio, atenção, noção de tempo, agilidade e que favorecem o desenvolvimento motor como: pular corda, amarelinha, brincadeiras cantadas, etc”.

Sujeito 6:

“Pular corda, brincar de roda, amarelinha, tracejando as linhas abertas e fechadas, caminhada, ou seja, equilibrar-se em cima de uma corda etc”.

Sujeito 7:

“Quebra-cabeça, baralhos silábicos com desenhos, olhar livros do cantinho da leitura, recontar o que viu, brincadeiras de faz de conta que são jogos simbólicos, imaginativos, é brincando que a criança se desenvolve”.

Sujeito 8:

“Eu desenvolvo: brincadeiras com bolas, com boliches, jogos educativos, pular de corda e telefone sem fio”.

Sujeito 9:

“Atividades como brincadeiras com bola, dança da cadeira, pula corda”.

Sujeito 10:

“As brincadeiras mais desenvolvidas são: pular corda, amarelinha, recortes com papéis, pinturas, desenhos, dramatização, etc”.

É importante ressaltarmos que os professores da Educação Infantil tenham um melhor conhecimento do valor dos jogos e das brincadeiras como conteúdos da psicomotricidade, pois eles são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, motor e psicológico do aluno em sua integralidade, construindo positivamente para o processo de aprendizagem.

Considerações Finais

Nesse estudo, percebemos que em algumas instituições de ensino, o brincar não é tão valorizado como deveria. Em muitas salas de aula, as crianças apenas brincam na hora do recreio, pelo fato dos educadores considerarem atividades com conteúdos estruturados mais produtivos, e acabam deixando as brincadeiras em segundos planos.

O brincar é de grande importância porque a criança adquire conhecimentos espontaneamente e com prazer. O que ela precisa realmente é adquirir o reconhecimento do seu tempo livre, de espaço, recursos adequados para que possam desenvolver tais atividades sem a mediação de terceiros. Brincando a criança vivencia momentos que dá oportunidades da criança exteriorizar seus sentimentos, exercitar sua iniciativa, além de assumir a responsabilidade pelos seus atos. Com o brincar, a criança aprende a viver, trabalha sua auto-estima.

A escola tem a função de criar condições de expressão e de comunicação para que através do brincar, a criança tenha uma melhor visão do mundo. Como também auxiliar os pais na compreensão dos benefícios do brincar.

Referências

ALMEIDA, M.T.P. **O brincar na Educação Infantil**. Revista Virtual EF Artigos. Natal/RN- Volume 03- numero 01- maio, 2005

BRASIL, **Estatuto da Criança e Adolescente**. Lei nº8069, de Julho de 1990.

BRASIL. **Referencial Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Mec/SEF, 1998, vol 1-3

BLEGER, José. **Temas de Psicologia:entrevistas e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DELDIME, Roger. **O desenvolvimento psicológico da criança/** Roger Deldime, Sonia Vermeulen; Tradução Maria Elena Ortiz. Assumpção: Ed. Bauru;SP: Edusc, 2004.

FRIDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Ed. Vozes, 2003.

LEONTIEV,A.N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**: In: VIGOTSKY, L.S. et. al . **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Icone, 1998 a.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24ªedição. 3ª reimpressão. Rio de Janeiro: Editora forense universitária ltda, 2003

MOYLES. Janete R. **A excelência do brincar/** Janet R. Moyles. [et al] trad. Maria Adriana Verissimo Veronese. – Porto Alegre: Artmed, 2006

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré- escola**. 7 ed- São Paulo: Cortez, 2007.

Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/17449187/51A-Importancia-dos-Jogos-e-Brincadeiras-para-o-Desenvolvimento-MotorCognitivo-e-SocioAfetivo-na-Educacao-Infantil> acesso em 08/09/2011

Disponível em : <http://pt.wikipedia.org/wiki/Brinquedo> acesso em 13/11/2011

Disponível em : www.avm.edu.br/ acesso em 29/10/2011

ANEXO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

CURSO: PEDAGOGIA

ORIENTADORA: LIVÂNIA BELTRÃO TAVARES

ORIENTANDA: JAQUELINE MARIA CORREIA

Este questionário tem por base analisar as respostas das entrevistadas, deixando claro que os dados pessoais das mesmas serão preservados, sendo utilizadas as respostas para o desenvolvimento da metodologia do meu TCC.

QUESTIONÁRIO

Nome:

Idade:

Formação:

Turma que trabalha:

Quanto tempo trabalha:

Há quanto tempo trabalha:

- Quais as três primeiras palavras que você pensa ao ouvir Brincar e Desenvolvimento Motor?
 - 1- Qual a importância do brincar na Educação Infantil?
 - 2- Qual a relação entre o brincar e o Desenvolvimento Motor na Educação Infantil?
 - 3- Quais atividades você desenvolve visando o Desenvolvimento Motor da criança?